

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

PAULO FREIRE'S THEORY AND PRACTICE: A COUNTER-HEGEMONIC PARADIGM FOR THE CONSTRUCTION PROCESS OF READING AND WRITING

LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA DE PAULO FREIRE: UN PARADIGMA CONTRAHEGEMÓNICO PARA EL PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA

Rogério Oliveira dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0001-9511-493X>
Maria Eurácia Barreto de Andrade² <http://orcid.org/0000-0001-9910-0527>

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Amargosa, Bahia, Brasil; olliveiraroger17@gmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Amargosa, Bahia, Brasil; mariaeuracia@ufrb.edu.br

RESUMO: Este artigo é resultado de um estudo realizado sobre a teoria e prática de Paulo Freire pensando o processo de construção da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos enquanto um paradigma contra-hegemônico. Neste estudo, objetiva-se investigar as teorias de Paulo Freire como fundamentos metodológicos para a aquisição da leitura e da escrita. O aporte teórico está ancorado principalmente nas teorias Feirianas, com base nas obras: *Pedagogia do Oprimido* (1987); *Conscientização* (1980), entre outras obras que colaboraram para o embasamento deste trabalho, assim como outros autores que pesquisam, discutem e problematizam a temática em pauta. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como qualitativo-descritiva (Minayo, 2002; Gil, 2008) e igualmente militante (Jaumont; Varela, 2016), tendo como campo empírico uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa-BA. Para a produção dos dados utilizou-se de entrevista semiestruturada com estudantes e questionário aberto, por meio da plataforma *Google Forms*, com docentes, tendo a *Análise de Conteúdo* (Bardin, 1977) como aporte para o tratamento dos dados. O estudo revela que é urgente refletir sobre o legado de Paulo Freire e seu método de alfabetização revolucionário, uma vez que esta pesquisa ressalta as ricas contribuições do autor para o processo de construção da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Método Paulo Freire; Leitura. Escrita.

ABSTRACT: This article is the result of a study conducted on Paulo Freire's theory and practice, considering the process of building reading and writing in Youth and Adult Education as a counter-hegemonic paradigm. The aim in this study is to investigate Paulo Freire's theories as methodological foundations for the acquisition of reading and writing. The theoretical contribution is anchored mainly in Freire's theories, which are: *Pedagogia do*

Oprimido (1987); *Conscientização (1980)* among other works that collaborated for the foundation of this work, as well as other authors who research, discuss and problematize the theme in question. Methodologically this research is characterized as qualitative-descriptive (Minayo, 2002); (Gil, 2008) and equally militant (Jaumont and Varella, 2016), having as empirical field a public school of the municipal education in the city of Amargosa-BA. For data production, semi-structured interviews were used with students and an open questionnaire, through the Google Forms platform with teachers, using Content Analysis (Bardin, 1977) as a support for data treatment. The study revealed that it is urgent to reflect on the legacy of Paulo Freire and his revolutionary literacy method, since, this research has revealed the rich contributions of the said author to the process of building reading and writing

Keywords: Youth and Adult Education; Literacy; Paulo Freire Method; Reading; Writing.

RESUMEN: Este artículo es el resultado de un estudio realizado sobre la teoría y la práctica de Paulo Freire, considerando el proceso de construcción de la lectura y la escritura en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas como paradigma contrahegemónico. En este estudio, nos proponemos investigar las teorías de Paulo Freire como fundamentos metodológicos para la adquisición de la lectura y la escritura. El aporte teórico se ancla principalmente en las teorías de Freire, a saber: *Pedagogia do Oprimido (1987)*; *Conscientização (1980)* entre otras obras que contribuyeron a la fundamentación de este trabajo, así como otros autores que investigan, discuten y problematizan el tema en cuestión. Metodológicamente, esta investigación se caracteriza por ser cualitativa-descriptiva (Minayo, 2002); (Gil, 2008) e igualmente militante (Jaumont y Varella, 2016), teniendo como campo empírico una escuela pública de la red educativa municipal de la ciudad de Amargosa-BA. Para la producción de datos se utilizaron entrevistas semiestructuradas con los alumnos y un cuestionario abierto, a través de la plataforma Google Forms con los profesores, utilizando el Análisis de Contenido (Bardin, 1977) como soporte para el tratamiento de los datos. El estudio reveló que es urgente reflexionar sobre el legado de Paulo Freire y su revolucionario método de alfabetización, ya que, esta investigación ha revelado las ricas contribuciones de dicho autor al proceso de construcción de la lectura y la escritura.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; La alfabetización; Método Paulo Freire; La lectura; La escritura.

Introdução

A teoria alfabetizadora em Paulo Freire é revolucionária em virtude de promover uma aprendizagem crítica, reflexiva e emancipadora. Por conseguinte, é importante elucidar a alfabetização com base no pensamento de Freire e em como os sujeitos aprendem quando a escola trabalha o conteúdo relacionado ao contexto, de forma significativa, atendendo as necessidades emergentes da realidade desses sujeitos que são trabalhadores-estudantes.

Paulo Freire encontra-se entre os grandes autores dedicados à reflexão sobre a educação, entendendo que esta se dá na relação de dialogicidade entre educador e educando, na perspectiva de uma educação crítica, reflexiva, dialógica, libertadora e emancipadora.

Conforme Freire, a educação representa uma forma de libertação das relações dominantes e opressoras, a qual contribui para a formação de cidadãos reflexivos e críticos, a fim de perceberem e transformarem o mundo.

No que diz respeito à alfabetização de jovens e adultos, Freire desenvolveu um método/teoria a partir das palavras geradoras, com objetivo de despertar o ser político e de direitos, partindo, sobretudo, de palavras presentes nas experiências da vida cotidiana dos educandos, possibilitando não só a aquisição da palavra escrita como também a compreensão do mundo que o cerca.

Neste sentido, torna-se necessária a discussão acerca dos pressupostos de Paulo Freire no intuito de investigar suas teorias como fundamentos metodológicos para a aquisição da leitura e da escrita. Em outras palavras, a teoria e a prática de Paulo Freire enquanto paradigma contra-hegemônico para o processo de construção da leitura e da escrita a partir da contextualização da experiência exitosa no campo da alfabetização, tendo em vista o método desenvolvido por Paulo Freire para a Educação de jovens e adultos.

Atualmente, muitas são as tentativas de apagamento dos pressupostos freireanos que colocam em evidência, novamente, a destituição de seu legado como referência mundial de alfabetização de modo a não reconhecê-lo como tal, talvez porque não seja interessante uma alfabetização crítica, reflexiva e política, afinal a leitura e a escrita construídas de forma autônoma e dialógica possuem um papel libertador no desnudar do olhar para desmistificar a realidade vivida, com vistas à superação do fatalismo e das desigualdades sociais.

Nesse contexto, reafirmamos, por meio deste estudo, as teorias de Paulo Freire, visto que propõem uma reflexão sobre o contexto existencial dos educandos, a fim de identificar as causas dos problemas sociais, para que, em conjunto, busquem alternativas para a superação das diversas desigualdades sociais que os colocam à margem da sociedade. Partimos da perspectiva crítica, visando ao diálogo como um princípio educativo de transformação social que possibilita a essas pessoas a participação ativa no ato de aprender, desenvolvendo seu papel enquanto sujeitos da aprendizagem, na produção de cultura e na transformação do mundo. É, cada vez mais, urgente e necessário compreender a epistemologia desses escritos e das experiências realizadas por Paulo Freire. Significa afirmar que uma educação humana, política e libertadora é o caminho para transformação social.

A construção da leitura e da escrita em Paulo Freire: um ato criador

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

O processo de construção da leitura e da escrita em Paulo Freire corresponde, primeiramente, à descoberta vocabular que se dá numa relação de diálogo com os educandos, cujo objetivo é conhecer a situação existencial do local e as palavras que estão presentes no contexto vivencial dos educandos; além disso, busca-se identificar as maneiras de falar da linguagem dos educandos – esta se configura como a primeira fase de elaboração e aplicação do método.

Na segunda fase, procura-se realizar a seleção de palavras do universo vocabular. Nesta parte, seguem-se os seguintes critérios:

- a) O da riqueza silábica; b) O das dificuldades fonéticas. As palavras escolhidas devem responder às dificuldades fonéticas da língua e colocar-se na ordem de dificuldade crescente; c) O do conteúdo prático da palavra, o que implica procurar o maior compromisso possível da palavra numa realidade de fato, social, cultural, política... (Freire, 1980, p. 43)

A seleção de palavras decorre de prescrições sérias e comprometidas com uma alfabetização construída junto com os educandos, tendo em vista a realização da situação criadora, num diálogo entre realidade vivenciada e o contexto prático da palavra.

Essas palavras são denominadas geradoras porque, além de representarem o universo vocabular, nelas também estão contidas significações particulares e culturais que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa e autônoma.

[...] A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a porcentagem mais alta de critérios sintáticos (possibilidade ou riqueza fonética, grau de dificuldade fonética complexa, possibilidade de manipulação de conjuntos de signos, de sílabas etc.), semânticos (maior ou menor intensidade de relação entre a palavra e o ser que designa), poder de conscientização que a palavra tem potencialmente, ou conjunto de reações sócio-culturais que a palavra gera na pessoa ou no grupo que a utiliza. (Freire, 1980, P. 43)

A terceira fase constitui-se na criação de situações existenciais do grupo ou comunidade onde se desenvolverá a prática alfabetizadora,

Estas situações desempenham o papel de “desafios” apresentados aos grupos. Trata-se de situações problemáticas, codificadas, que levam em si elementos para que sejam decodificados pelos grupos com a colaboração do coordenador. O debate a este propósito – como o que se leva a termo com as situações que nos proporcionam o conceito antropológico da cultura – conduzirá os grupos a “conscientizar-se” para alfabetizar-se. (Freire, 1980, p. 44)

Compreende-se, aqui, a alfabetização como ato criador. Nesta perspectiva, as situações existenciais colaboram para a problematização da realidade que permite refletir criticamente

sobre situações locais, visando à possibilidade de transformação da sociedade. Esta é a tarefa da alfabetização política.

A quarta fase corresponde à preparação de fichas indicadoras, essas fichas auxiliam os coordenadores em seu trabalho, no entanto, não deve se caracterizar com um preceito rígido ou impositivo. Já a quinta fase diz respeito à preparação de fichas com as famílias fonéticas referentes às palavras geradoras identificadas (Freire, 1980).

Ao pensar o método de alfabetização, Freire (1980, p. 41) narra:

Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade de invenção e da reinvenção, características dos estados de procura.

Nesta concepção de alfabetização defendida por Freire (1980) estão implicadas as ideias de democratização da cultura, no diálogo com a existência dos sujeitos enquanto trabalhadores e, sobretudo, no ato de criação. Essa metodologia constitui-se como instrumento do estudante e não apenas do educador, com isso, o conteúdo passa a ser aprendido durante o próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, reconhece-se o educando como sujeito de sua própria alfabetização, superando a ideia reducionista de que o sujeito não alfabetizado é objeto desse processo.

Buscando superar a ideia conteudista e puramente técnica impregnada no processo de alfabetização, Freire (1980) aponta:

Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizam a si mesmos. Consequentemente, este método – na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto, de sujeito – converte-se para ele em caminho de opção. Neste momento, o homem politizará a si mesmo. (Freire, 1980, p. 47).

A alfabetização que não é mecânica nem de memorização é eminentemente libertadora, porque é, igualmente, política e emancipadora. Ler o mundo, compreender a realidade e relacionar linguagem e realidade faz parte do alfabetizar-se na perspectiva da conscientização que pressupõe a legitimação da condição humana, reconhecendo-se como sujeito e não objeto, superando a condição de oprimidos, assumindo, desse modo, uma postura crítica e libertadora diante da alienação de sua consciência.

Forjado nesta concepção de alfabetização, Freire (1987) menciona que

É nesse sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica (Freire, 1987, p. 21).

Nesse momento, percebe-se o paradigma contra-hegemônico impregnado no processo de construção da leitura e da escrita a partir de práticas políticas que promovem a participação social, o despertar da consciência e a transformação de mundo. Daí passa a existir a impreterível necessidade de pensar a alfabetização por meio das significações da experiência existencial dos educandos, levando em consideração a alfabetização pautada em práticas políticas e libertadoras que descentralizam a ideia de neutralidade pretendida na educação.

No entanto, Freire (1987) assim nos adverte: “[...] temos que respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade” (Freire, 1987, p. 27). É preciso atentarmos para não reforçar a incoerência quanto àquilo que se fala e aquilo que se pratica, a coerência é ponto fundamental para que possamos testemunhar a humanização da educação libertadora.

A educação libertadora, ao contrário da autoritária, fundamenta-se numa concepção de dialogicidade, em que o processo de ensino-aprendizagem acontece com o educando e não sobre; o educando passa a ser, agora, sujeito e não objeto do processo. Na educação libertadora não há imposições, autoritarismos, dominações. Há escuta sensível, respeito, diálogo e trocas.

Por isto é que esta educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, supera também a falsa consciência do mundo.

O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala como falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização.

Esta é a razão por que a concepção problematizadora da educação não pode servir ao opressor. (Freire, 1987, p. 105)

A luta pela conscientização crítica incide na transformação de mundo e na humanização dos homens, por isso que a educação como prática de liberdade busca a humanização e emancipação dos sujeitos que, estando na condição de oprimidos e dominados, não se reconhecem sujeitos, pois alienados não conseguem atingir a consciência crítica de que precisam para a superação de tal condição. Atingir a consciência crítica é um processo no qual a educação como prática de liberdade tem papel fundamental no desnudar da opressão, com vistas à libertação das consciências.

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Nesta direção, Freire (1987) compreende a necessidade de reconhecer o “Povo como sujeito do conhecimento de si mesmo” (Freire, 1987, p. 35). O conhecimento popular é imprescindível na educação de jovens, adultos e idosos, pois comprometida com a perspectiva política carece de apresentar como ponto de partida e de chegada as significações de vida dos educandos enquanto povo e seres coletivos que buscam permanentemente a sua libertação.

A educação como ato político exige um posicionamento crítico para denunciar as diversas opressões e anunciar os caminhos de liberdade. Nessa concepção, Freire (1987) esclarece o seguinte:

Mas é neste sentido também que, tanto no caso do processo educativo quanto no do ato político, uma das questões fundamentais seja a clareza em torno de *a favor de quem e do quê*, portanto *contra quem e contra o quê*, fazemos educação e de *a favor de quem e do quê*, portanto *contra quem e contra o quê*, desenvolvemos a atividade política. (Freire, 1987, p. 27).

É essencial ter em vista essas questões fundamentais anunciadas por Freire (1987), pois torna-se de extrema importância construirmos essa compreensão de *a favor de quem e do quê*, assim como perceber *contra quem e contra o quê* produzimos educação. A educação que não é neutra demanda uma tomada de partido, porque sendo ela progressista-libertadora não pode, de maneira alguma, concordar ou reproduzir ideologias dominantes e opressoras.

Daí emerge a importância da Educação popular, que permite pensar em uma educação para a classe popular, que corresponda às suas necessidades enquanto povo, que narre suas histórias vida, que seja realizada para e com essa população.

Quando a prática é esvaziada de significação popular não tem aprendizado, porque essa prática não responde às realidades dos educandos, é vazia de significado, de vivacidade e realidade. Para Freire (1987), “[...] é a participação crítica e democrática dos educandos no ato de conhecimento de que também são sujeitos” que permite a aprendizagem significativa com vistas para a transformação, é na participação efetiva do povo que a reinvenção da realidade se torna possível.

Nessa compreensão, Freire (1980, p. 51) menciona que “a alfabetização e a conscientização são inseparáveis. Todo aprendizado deve estar intimamente associado à tomada de consciência de uma situação real e vivida pelo aluno”. O processo de conscientização acontece ao mesmo tempo em que o sujeito está sendo alfabetizado, porque a aprendizagem é uma das maneiras reais da tomada de consciência (Freire, 1980). Conforme anunciado pelo próprio Freire:

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

A conscientização tem por ponto de partida o homem brasileiro, o homem iletrado, o homem do povo, com sua maneira própria de captar e de compreender a realidade, captação e compreensão de tipo especialmente mágico. Assim, “do mesmo modo que a toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, uma ação, a uma compreensão primordialmente mágica corresponde uma ação também mágica.” (Freire, 1980, p. 51-52)

A criticidade é elemento importante estabelecido pelo autor para a superação da compreensão mágica, para que, assim, possa realizar a sua vocação ontológica¹, isto é, engajar-se na construção de uma nova sociedade visando à mudança social, isso só é possível quando o sujeito passa a estabelecer uma compreensão da realidade cada vez mais crítica.

Para descobrir a sua vocação ontológica como homem e ser social é imprescindível a descoberta da “[...] aprendizagem da leitura e da escrita como chaves com as quais o analfabeto começará sua introdução no mundo da comunicação escrita” (Freire, 1980, p. 52) e tomada de consciência no sentido de compreender “o papel do homem, que é o sujeito e não de simples objeto” (Freire, 1980, p. 53). Como seres culturais, os homens possuem o papel de criadores de culturas que modificam a natureza nas suas relações com o mundo e o trabalho, nesta relação percebe-se o papel do homem ativamente na e com a realidade. A leitura e a escrita se configuram como o elemento fundamental para inserção do sujeito no mundo letrado, como já mencionado, agora, como sujeito e não objeto do processo.

A dialogicidade como essência da educação, na condição de prática da liberdade anunciada por Freire (1987), institui o diálogo como essência da qualidade humana. O autor chama atenção para duas dimensões que são elementos constitutivos para a dialogicidade, o poder da palavra, sendo elas: *ação e reflexão*, que incidem na práxis, na qual dizer a palavra verdadeira é o mesmo que transformar o mundo enquanto um quefazer humanista e libertador.

Diante do exposto, vemos que o método de Paulo Freire é revolucionário, por ser instituído na perspectiva humana do processo de educação, porque não se pode fazer educação sem levar em consideração as diversas questões que atravessam a trajetória de vida dos diferentes sujeitos que compõem a escola. Defende uma educação problematizadora, crítica, progressista-libertadora e humanista, evidenciando a necessidade de transformar o mundo, tornando-o melhor para as pessoas. O seu método suscita nos sujeitos o diálogo e o

¹ Categoria conceitual Freireiana que está diretamente relacionada à possibilidade de apropriação da linguagem escrita por meio de uma prática que liberte e que emancipe o sujeito. Conforme destacam Trombeta e Trombeta (2010, p. 418) ao refletirem sobre o referido conceito de Freire, anunciam que: “A vocação ontológica se efetiva através da educação libertadora. Por isso, a negação da educação, a exclusão, a falta de oportunidades para a pessoa desenvolver suas potencialidades é uma espécie de morte em vida. Negar a educação a uma pessoa é impedir que ela desenvolva sua humanidade”.

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

saber de si e indica caminhos para a superação do homem isolado do mundo, reafirma os homens e suas relações com o mundo.

As reflexões freirianas se constituem como uma pedagogia contra-hegemônica porquanto revelam de que maneira as estruturas opressoras da sociedade influenciam no modo de ser e estar no mundo, na condição de oprimidos e dominados. Essa teoria fundamenta-se na educação que humaniza, liberta e emancipa. Uma educação que denuncia a realidade desumanizante vivenciada e naturalizada e que anuncia uma nova realidade humanizada e menos perversa – é este o compromisso proposto por Paulo Freire mediante seu método.

A teoria de Paulo Freire foi constatada a partir das práticas de alfabetização de adultos, por isso caracteriza-se como um paradigma contra-hegemônico para o processo de construção da leitura e da escrita, por se posicionar crítica e politicamente contra a concepção de sociedade opressora, desigual e excludente que margeia e divide pessoas em classes antagônicas, em que a classe dominante detém o poder sobre a classe menos favorecida de forma opressora, alienante e desumana.

A pedagogia contra-hegemônica proposta nas teorias de Paulo Freire e comprovada em suas práticas de alfabetização reverbera a necessidade de uma educação política, crítica e reflexiva no sentido de desvelar as desigualdades sociais, possibilitando a emancipação e autonomia por parte do educando, com vistas à transformação social.

Nesses termos, a construção do processo de leitura e escrita, na perspectiva contra-hegemônica, torna-se fundamental, precisamente nos dias atuais, em que estamos vivenciando diversos retrocessos na área da educação, que, gradativamente, está se configurando como mercadoria devido às fortes influências das empresas privadas que objetivam a privatização do ensino e a destituição de diversas áreas do conhecimento imprescindíveis para a problematização da realidade, bem como para pensar os possíveis caminhos para a construção de uma nova sociedade.

A concepção de educação pensada e difundida por Paulo Freire está gestada na concepção da libertação das consciências, superando a consciência ingênua e o fatalismo, buscando formar uma consciência crítica que seja capaz de suscitar nos educandos a participação responsável e comprometida com os problemas sociais, políticos, culturais e econômicos e, assim, intervir crítica e reflexivamente sobre o contexto existente, o que contribui para a autonomia do educando, pensando na transformação da realidade.

Os fundamentos metodológicos estabelecidos por Paulo Freire para a aquisição da leitura e da escrita dizem respeito a uma metodologia horizontal que permite superar a ideia de uma alfabetização técnica e mecânica que se estende até os dias atuais. Diante dessa

problemática, o método criado e experienciado por Paulo Freire configura-se na relação dialógica entre educando e educador, uma vez que a dialogicidade é essência da prática como liberdade.

Caminhos metodológicos da pesquisa

Este estudo constitui-se como uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2002) e igualmente militante (Jaumont; Varella, 2016). A abordagem qualitativa permite uma aproximação maior com as subjetividades dos sujeitos. Nesse sentido, Minayo (2002) afirma que

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2002, p. 21-22)

Assim sendo, é evidente que a pesquisa qualitativa possibilita maior aproximação com as subjetividades dos sujeitos pesquisados, levando em consideração suas narrativas, vivências e histórias de vida, de modo a contribuir para a elaboração e discussão dos resultados desta pesquisa.

Partindo desse pressuposto, recorreu-se à pesquisa descritiva, que tem como objetivo descrever algum fato ou experiência. Ao caracterizar a pesquisa descritiva, Gil (2008) compreende-a como aquela “[...] que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (Gil, 2008, p. 28). Esse tipo de pesquisa permite perceber e descrever as subjetividades dos sujeitos pesquisados e a partir desses elementos produzidos é possível identificar as percepções de mundo, as crenças, os modos e as histórias de vidas dos sujeitos da EJAI.

Os procedimentos de produção dos dados adotados, inicialmente, tiveram como base a entrevista semiestruturada a partir de um roteiro previamente definido, sendo realizada junto aos educandos; com as educadoras da EJAI foi aplicado um questionário aberto, por meio da plataforma *Google Forms*. Minayo (2002, p. 57), ao abordar a entrevista como procedimento mais utilizado no trabalho de campo, afirma que

Através dela o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

A entrevista é o procedimento que permite ao pesquisador um universo de informações que certamente favorecerá a pesquisa de campo por meio de relatos das vivências dos sujeitos entrevistados. Realizou-se, além da entrevista semiestruturada, a aplicação de um questionário aberto a duas professoras que atuam na EJAI, ambas ensinam no nível três. Uma é professora de Língua Portuguesa e a outra leciona Ciências e Geografia. Este questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* em formato de formulário, sendo encaminhado o link de acesso para o endereço de e-mail das professoras. Pensou-se na possibilidade de aplicação do formulário de forma virtual, no intuito de facilitar a participação na pesquisa das professoras que não dispunham de tempo para realização de entrevista presencial, por conta da carga excessiva de trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa-BA, a qual oferta Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Para o presente estudo, foram selecionadas duas categorias que integram a Educação de jovens, adultos e idosos, que consistem na categoria de educadoras e na categoria de educandos.

Optou-se por dois sujeitos de cada categoria, totalizando quatro participantes, sendo duas educadoras e dois educandos. Os sujeitos da pesquisa foram identificados a partir de nomes fictícios, de modo a preservar suas verdadeiras identidades. Os nomes utilizados nesta pesquisa foram retirados do livro *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação*; na categoria educandos utilizou-se dos nomes dos participantes e para a categoria de educadoras foram usados nomes das educadoras dos Círculos de Cultura realizados na experiência de Angicos. A seleção foi realizada de acordo com a disponibilidade em participarem da pesquisa; além disso, foram escolhidas essas duas categorias conforme proposto no objetivo, ou seja, investigar as teorias de Paulo Freire como fundamentos metodológicos para a aquisição da leitura e da escrita.

Para isso, os dados foram analisados com base na perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Nesta concepção, Bardin (1977, p. 42) afirma que “[...] esta abordagem tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens, tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)”. Para a autora, a análise de conteúdo serve como suporte importante para a construção dos resultados da pesquisa, pois é através dessa abordagem que o pesquisador consegue estabelecer algumas hipóteses a partir das mensagens transmitidas e, assim, justificá-las; esse movimento possibilita conhecer o sujeito que emitiu a mensagem, o contexto no qual está inserido, suas crenças, vivências e histórias de vida, o que favorece

significativamente os objetivos elencados nesta pesquisa.

O que nos revela a pesquisa de campo?

Faz-se igualmente importante compreender a relevância das Teorias Freirianas para o processo de alfabetização na EJAI. Diante disso, buscou-se perceber a partir das narrativas dos educandos se as ações promovidas nas turmas da EJAI são pensadas para atender a realidade, a fim de observarmos se há presença ou ausência dessas teorias no interior das salas de aula.

Ao buscar compreender as ações promovidas nas turmas da EJAI e se estas práticas são pensadas para atender a sua realidade enquanto estudante, Sr. Severino afirma: “*Sim, tipo uma atividade de matemática porque eu uso muito no meu trabalho, é tipo uma conta de multiplicação, uma conta de dividir isso a gente usa muito, entendeu, aí eu acho muito importante e que ‘tá’ sendo bom pra mim*” (Sr. Severino). A realidade é ponto de partida para trabalhar qualquer conteúdo na educação de jovens e adultos.

O educando adentra a escola com uma bagagem de vivências muito rica e pode agregar de forma significativa na formação desses sujeitos quando ressignificadas e contextualizadas ao conteúdo. Parafraseando Freire (1980, p. 34), “A educação não é um instrumento válido se não estabelece uma relação dialética com o contexto da sociedade na qual o homem está radicado”. Desta forma, é notória a importância da relação entre conteúdo e realidade, de forma dialética, para promover uma reflexão com vistas a uma intervenção consciente na realidade.

Nesta mesma compreensão, Sr. Manezinho relata a necessidade dos recursos estarem alinhados à realidade do estudante, “*Algumas, em algumas atividades sim, porque tipo alguns recursos mesmo que eles vêm trazendo aí, tipo assim porque eu não sei falar totalmente alguns recurso, mas alguns recursos que eles trazem são necessário para nós da zona rural*” (Sr. Manezinho). Utilizar de metodologias e recursos que dialoguem com a realidade dos estudantes, sobremaneira, com o contexto da vida no campo, é de suma importância para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Diante do exposto, Freire (1980) compreende que

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, constituir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (Freire, 1980, p. 34)

É de suma importância que os conteúdos e as metodologias aplicadas na EJAI estejam alinhados ao contexto em que o educando vive. Se as práticas metodológicas não estiverem contextualizadas, não será possível alcançar o que anuncia Freire (1980) em relação a uma aprendizagem política e consciente capaz de mudar o mundo.

Diante disso, faz-se necessário pensar a Educação de jovens, adultos e idosos tendo como fundamento os pressupostos de Paulo Freire, a fim de proporcionar ao educando uma educação que dialogue com sua realidade e atenda às necessidades e expectativas. Nesse sentido, Andrade (2004) menciona que,

Além disso, devemos ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos como educação compensatória, em favor de uma visão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Os conteúdos curriculares precisam ser pensados no contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA. É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação, bem como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino. (p. 2)

Diante dos dados apresentados, baseados nas narrativas dos educandos, é notório que a teoria de Paulo Freire não tem se efetivado dentro dos espaços educativos. Percebem-se alguns elementos que dialogam com os pressupostos teóricos freirianos, no entanto, a prática metodológica não segue uma linha com tais pressupostos, sendo, de fato, praticadas no interior das salas de aula da EJAI.

Esta é a visão estabelecida a partir das narrativas obtidas por meio da entrevista com os educandos da EJAI, pois denota a falta da teoria/método no processo de ensino-aprendizagem na Educação de jovens e adultos, uma vez que essas narrativas apresentam alguns elementos contrários à prática educativa difundida por Paulo Freire.

Quando o Sr. Severino relata sobre a falta de compreensão do professor de matemática em trabalhar a partir do nível de aprendizagem do educando, de modo a gerar na turma um descontentamento com a sua prática e, conseqüentemente, a dificuldade de aprendizagem do educando, isso revela um certo distanciamento da teoria de Paulo Freire.

Esta prática não condiz com a postura que Freire (1996) aponta quando salienta que o ensinar exige comprometimento e, além disso, exige respeito aos saberes apresentados pelos educandos. Talvez seja necessária a este professor a compreensão da concepção humana intrínseca à educação, para que, assim, possa pautar a sua prática nesta perspectiva, pois é imprescindível uma educação humana, que perceba o educando como pessoa e sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que as narrativas apresentadas pelos educandos revelam a condição social que ocupam, ainda a condição de trabalhadores que atravessa suas histórias de vida desde muito cedo. A realidade deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Estando na condição de oprimidos e excluídos socialmente, a escola precisa pensar em como trabalhar os conteúdos, os conhecimentos e os saberes baseando-se nessa realidade que emerge de fora para dentro da escola. Desta forma, questiona-se: como acolher trabalhadores que são estudantes no interior da sala de aula de modo que essa educação faça sentido na vida do educando? Talvez existam variadas respostas para esse questionamento, mas salienta-se que só é possível acolher estes trabalhadores estudantes a partir do método de Paulo Freire, que percebe o educando como sujeito, que tem como ponto de partida a realidade e a partir dela propõe desafios de aprendizagens condizentes com esse contexto e com as necessidades apresentadas pelos educandos. Daí emerge a importância do método de Paulo Freire como fundamento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos.

O método de Paulo Freire é fundamental para mostrar ao educando a sua importância e seu papel transformador. A Educação de jovens, adultos e idosos é marcada por sujeitos que retornam à escola para poderem melhorar as condições de vida, isso significa que a escola tem papel social e transformador na vida do educando, tornando-se muito importante para a aquisição do conhecimento sistematizado do qual precisam para melhor conviver na sociedade letrada.

É nítida a mudança que a educação promove na trajetória dos jovens e adultos, pois os conhecimentos adquiridos no interior da sala de aula são, posteriormente, utilizados no cotidiano do educando. Isto é possível quando a prática metodológica está pautada, sobremaneira, na realidade apresentada pelo educando, ao possibilitar uma aprendizagem significativa, superando as dificuldades desse processo; isso ocorre quando o professor compreende seu papel de mediador do conhecimento e percebe o educando como sujeito da aprendizagem.

Do mesmo modo, procurou-se compreender a partir das experiências das educadoras da EJAI quais suas concepções e práticas metodológicas, a fim de identificar se os pressupostos freirianos estão presentes no interior das salas de aula e de que forma essas professoras trabalham os conteúdos e como desenvolvem sua prática.

Os educandos chegam à escola com uma bagagem cultural e saberes populares adquiridos durante a vida. Diante disso, as professoras foram indagadas sobre como se deve

trabalhar a partir desses saberes sem deixar de lado o conteúdo sistematizado da escola. A educadora Valquíria menciona que: “*O conteúdo deve ser inserido a partir dos conhecimentos que cada aluno já possui pra que possa ter significado*” (Valquíria, 2022). O professor precisa entender e conhecer os educandos para que a partir daí crie estratégias para promover a aprendizagem desses sujeitos.

É preciso que tanto a escola quanto o educador forneçam oportunidades que sejam condizentes com as particularidades dos educandos, entendendo e valorizando os saberes e as vivências de cada de um, pois o ser humano é atravessado pelo contexto sociocultural no qual experiencia e compartilha ensinamentos que lhe foram transmitidos através da interação com seus pares, ou seja, através do convívio com o meio.

A professora Gizelda narra a dificuldade de se trabalhar a partir dos saberes; no entanto, afirma a necessidade de contextualizar o saber sistematizado aos saberes apresentados pelos educandos. Assim, a professora Gizelda afirma:

Realmente não é tarefa fácil, mas vamos na medida do possível inserindo informações simples com base no conteúdo sistematizado e fazendo um link com o seu cotidiano, aplicando atividades com graus variados de complexidade, para atender as demandas de aprendizagens apresentadas. (Gizelda, 2022)

Percebe-se que a professora relata ser difícil trabalhar a partir dos saberes apresentados pelos educandos, mas procura desenvolver a sua prática relacionando o conteúdo à realidade. Segundo Freire (1996, p. 76), “A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. O autor evidencia a importância de desafiar o educando por meio de situações emergentes da realidade vivenciada.

Levando em consideração os pressupostos de Paulo Freire, como Patrono da Educação Brasileira, e sua vasta experiência na área de alfabetização de jovens e adultos, as professoras foram interrogadas se é possível realizar a prática alfabetizadora a partir da teoria e prática de Paulo Freire, tendo em vista a realidade da educação de jovens e adultos. Nas palavras de uma delas: “*Sem dúvida alguma costumo trabalhar o processo de alfabetização a partir dos ensinamentos de Freire, mas o mais importante é tentar descobrir como o aluno aprende e explorar e estimular o conhecimento a partir dessa motivação*” (Valquíria, 2022). Diante da narrativa, observamos que a professora descreve ser possível trabalhar a partir da teoria/método de Paulo Freire. Percebe-se que a fala da professora coloca em evidência a necessidade fundamentar o trabalho em como o estudante aprende.

Forjado nessa concepção, é relevante entender como o educando compreende o assunto, entretanto, é de fundamental importância trabalhar a partir dos pressupostos de Paulo Freire, uma vez que o contexto, a realidade, a visão de mundo e as histórias de vida são elementos cruciais estabelecidos por este pesquisador para a promoção de uma aprendizagem libertadora. Entende-se, portanto, o conceito de alfabetização para além do método de codificar e decodificar, ou seja, não basta aprender ler e escrever, é preciso, pois, compreender o uso social e político do ato de aprender aplicando-o à realidade.

É igualmente importante compreender como se dá a relação professor-aluno, visto que essa relação é importante no processo de alfabetização. Sobre essa convivência, relata a professora Valquíria: “*A relação professor aluno é uma das coisas mais importantes para o desempenho positivo do aluno da EJA, sem uma relação de carinho, escuta, paciência, respeito... não é possível construir muita coisa, principalmente com o público idoso*” (Valquíria, 2022). Esta relação é fundamental para uma vivência dialógica, de respeito e de amorosidade.

Freire (1987) menciona que a relação entre educador-educando é de diálogo permanente, pois, nessa dialética, ambos se educam entre si. Ainda afirma: “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com educando que, ao ser educado, também educa” (Freire, 1987, p. 95-96). Agora, o educador-educando tornam-se sujeitos do processo em que aprendem e ensinam; dessa forma, ao aprender ensinam e ao ensinar aprendem em comunhão. Nesta perspectiva, a relação entre professor e aluno pode ser assim compreendida, conforme destaca a professora Gizelda:

Essa relação é de suma importância, pois sem ela dificulta o processo. A relação professor-aluno facilita, pois aproxima o professor propiciando confiança e segurança ao aluno, deixando fluir uma comunicação aberta entre ambos, e isso faz produzir o conteúdo e o conhecimento esperado. (Gizelda, 2022)

Corroborando com a narrativa exposta pela professora Gizelda, a relação educador-educando é indispensável para estabelecer uma boa convivência no interior da sala de aula. Quando se estabelece uma boa relação, o processo de aprendizagem ocorre de maneira prazerosa e significativa.

Portanto, em relação às narrativas apresentadas pelas educadoras, pode-se constatar que buscam trabalhar baseadas no método de Paulo Freire, partindo da realidade dos educandos, respeitando seus saberes, desenvolvendo atividades que dialogam com o contexto dos educandos e os saberes apresentados por estes, levam em consideração suas necessidades de aprendizagens, e buscam aproximar o conteúdo ao contexto vivido pelos educandos. Além

disso, revelam que prezam pela relação professor-aluno de forma a respeitá-los, tendo o diálogo como princípio dessa relação. Esses são alguns elementos evidenciados conforme as narrativas das professoras.

Considerações Finais

Diante do estudo realizado, notam-se as grandiosas contribuições de Paulo Freire para o processo de aquisição da leitura e da escrita na Educação de jovens, adultos e idosos, quando, a partir das obras estudadas e dos dados obtidos, percebe-se o quanto a teoria/método do referido autor tem contribuído para a educação, pois Paulo Freire é responsável por grande revolução no processo de alfabetização de pessoas jovens e adultas. Observa-se que o autor compreende a alfabetização como um ato criador e político que se encontra para além do método tecnicista e mecânico do codificar e decodificar, apresenta como ponto de partida o cotidiano e as experiências de vida dos estudantes. Contribui, da mesma forma, para o processo de ensino-aprendizagem, por entendê-lo como uma ação dialógica de interação educador-educando.

O processo de alfabetização que corresponde à ação de aquisição da leitura de mundo e da palavra, para Paulo Freire, constitui-se como um momento criador, político e libertador. Segundo o educador, não basta aprender a ler e escrever, é preciso, pois, compreender o uso social e político do ato de aprender, aplicando-o à realidade. Dessa forma, a experiência realizada mundo afora por Paulo Freire e seus companheiros ocorria a partir de palavras presentes nas experiências da vida cotidiana dos educandos, possibilitando não só a aquisição da palavra escrita, como também a compreensão do mundo que os cerca. O contexto, a realidade, a visão de mundo e as histórias de vida são elementos cruciais estabelecidos por Paulo Freire para a promoção de uma aprendizagem libertadora.

De acordo com as narrativas dos estudantes, é notória a não efetivação do método de Paulo Freire no espaço educativo, porque, sob a perspectiva destes, as práticas metodológicas não dialogam com os pressupostos freireanos. Esta percepção difere das professoras, as quais evidenciam nas suas narrativas fortes nuances da teoria/método de Paulo Freire nas suas práticas cotidianas, havendo, portanto, uma discrepância em comparação com as narrativas apresentadas pelos educandos.

Ratifica-se a relevância de buscar a efetivação do método de Paulo Freire no espaço educativo de forma a mediar os processos metodológicos, haja vista que há contribuições riquíssimas para a construção do conhecimento na perspectiva progressista-libertadora de

A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

fazer educação. A busca das educadoras por trabalhar em sala de aula a partir dos pressupostos de Paulo Freire é revelada nas suas narrativas.

No que tange às narrativas apresentadas pelas educadoras, pode-se constatar que buscam trabalhar a partir do método de Paulo Freire, partindo da realidade dos educandos, respeitando seus saberes, desenvolvendo atividades que dialogam com o contexto dos educandos e dos saberes apresentados por estes, levam em consideração suas necessidades de aprendizagens e buscam aproximar o conteúdo ao contexto vivido pelos educandos. Além disso, revelam o apreço pela relação professor-aluno de forma a respeitá-los, tendo o diálogo como princípio dessa relação.

Referências

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, v. 20, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAUMONT, Jonathan; VARELLA, Renata Versiani Scott. A Pesquisa Militante na América Latina: trajetória, caminhos e possibilidades. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 13, p. 414-464 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TROMBETTA, Sergio; TROMBETTA, Luís Carlos. Vocação Ontológica. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 416-419.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Rogério Oliveira dos Santos. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://lattes.cnpq.br/7472236367716854>.



A TEORIA E A PRÁTICA DE PAULO FREIRE: UM PARADIGMA CONTRA-HEGEMÔNICO PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Rogério Oliveira dos Santos • Maria Eurácia Barreto de Andrade

Maria Eurácia Barreto de Andrade. Professora Doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com atuação no Centro de Formação de Professores (CFP). Pesquisadora e líder do Núcleo Carolina Maria de Jesus: Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora, vinculada ao Programa de Extensão Tecelendo (UFRB/CFP). <http://lattes.cnpq.br/3121685061388361>.

Como citar

SANTOS, Rogério Oliveira de; ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. A teoria e a prática de Paulo Freire: um paradigma contra-hegemônico para o processo de construção da leitura e da escrita. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 05, n. 12, p. 1-19, jan./dez, 2024.

